

O ano letivo está praticamente concluído, mas isso não impede que cabecinhas valiosas – apesar de desgastadas pela maratona dos vestibulares – me surpreendam.

Por que estou falando isso? Após apresentar, no final da tarde de 26/11/08, uma proposta de redação da UERJ sobre o tema Acomodação ou Transgressão, Marcele Cambeses aluna da 3ª série E.M. (extremamente criativa) resolveu abandonar a “acomodação” das redações tradicionais e “transgrediu”, desenvolvendo o texto que abaixo – orgulhosamente – apresento. Não sei se a banca valorizaria tal feito, no entanto é impossível negar o seu valor.

Márcia Braz



Para não dizer que não falei da voz ativa

E o ventríloquo oferece mais uma vez a mão gélida; hora do show: As articuladas marionetes sociais locomovem-se aticadas (a mão estava gelada demais). Abrem a boca, sai a voz alheia; voz soberana. Intentam fugir, mas dançam, e ri-se a ordem social. Intenção é ilusão e essa última é o doce mal necessário. Ficção? Apenas o espelho da realidade do oprimido.

Pedro pedreiro, pensamento, esperando o trem que já vem, que já vem. A luz apagou, o leite coalhou, a vitrola calou... E agora José? Como embarcar na locomotiva se o maquinista não pára apesar do apelo das massas? Não há gritos ou xingamentos – o filme é mudo – só há a rotineira conformação. Agora o longa metragem é preto e branco de tão inofensivo. Sem cor e sem graça, mas nos padrões: É mantida a disciplina.

Ordem e progresso vêm em tanques verde-oliva: Bem-vindos, anos de chumbo. Como Deus é brasileiro, vem o milagre econômico: ame-o ou deixe-o. Os “delinqüentes” reagem... e vêm em 100 mil. Começa o histórico confronto, logo de início, um show de dores: AI-1, AI-2, AI-3, AI-4, AI-5. Ai! Pai, afasta de mim esse cálice de vinho tinto de sangue. Mas, meu amor me chamou para ver a banda passar... Negativo! Adeus passividade, viva a voz ativa! Todos juntos caminhando e cantando e seguindo a canção. É hora de reagir e fazer amanhã ser outro dia apesar de você, ou continuaremos em canção de exílio.

Só com luta virou-se a página infeliz da nossa história nunca descartada da memória (impunidade deixa fundas feridas abertas). Quem tem boca, vai à forra. Agora, o filme é multicolor graças aos santos transgressores. Transgressores? Se iam de acordo com sua ideologia e direitos naturais, transgrediram o quê? A ordem não responde. Ela nunca o faz: A função dela é ser autorreguladora e não pensante. Liberdade é fragmentá-la e ser ouvido, quer dizer, fazer-se ouvir. Não gosto de voz passiva, pois seu agente pode ser omitido.

Marcele Cambeses – aluna da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Paranapuã